**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: VIDA E APRENDIZAGEM**

Dirliene Lopes Baracho

dirliene@yahoo.com.br

**RESUMO**

O presente artigo trata de uma pesquisa bibliográfica, com objetivo em conhecer a realidade das pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, bem como compreender o transtorno, identificar a realidade e dificuldades das pessoas que convivem com o mesmo. Ao longo deste artigo foi apresentado um histórico do TDAH, suas características, diagnóstico, as dificuldades e a inclusão das crianças que o apresentam no contexto escolar, tratamento e qualidade de vida. Diante dos aspectos apresentados sobre TDAH percebeu-se que: esse transtorno provoca diversas dificuldades, como limitações no convívio social e dificuldades no desenvolvimento das atividades cotidianas; apresenta grande diversidade nas características e sintomas, o que implica em um diagnóstico subjetivo, dificultando na forma de tratamento; no contexto escolar os padrões estabelecidos nas escolas são praticamente impossíveis de serem seguidos, observa-se ainda que o despreparo da equipe pedagógica e de professores não favorecem o processo de ensino-aprendizagem e nem a sua inclusão neste ambiente. Porém, com pesquisas e estudos voltados para o tratamento e a crescente preocupação dos profissionais envolvidos com o TDAH, podemos olhar para o futuro dessas pessoas com otimismo e acreditar que a inclusão é o caminho para uma sociedade mais justa.

**Palavras-Chave:** Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. TDAH e Vida escolar. TDAH e Inclusão.

**ABSTRACT**

This article deals with a bibliographic research, aiming to know the reality of people with Attention Deficit Hyperactivity Disorder - ADHD, as well as to understand the disorder, to identify the reality and difficulties of the people who live with it. Throughout this article we have presented a history of ADHD, its characteristics, diagnosis, difficulties and inclusion of children who present it in the school context, treatment and quality of life. Given the aspects presented about ADHD it was noticed that: this disorder causes several difficulties, such as limitations in social life and difficulties in the development of daily activities; It presents great diversity in the characteristics and symptoms, which implies a subjective diagnosis, making the treatment difficult; In the school context, the standards established in schools are practically impossible to be followed. It is also observed that the unpreparedness of the pedagogical team and teachers do not favor the teaching-learning process nor their inclusion in this environment. However, with research and studies focused on treatment and the growing concern of professionals involved with ADHD, we can look to the future of these people with optimism and believe that inclusion is the path to a fairer society**.**

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. ADHD and school life.ADHD and Inclusion.

**1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo que apresenta como título“Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: vida e aprendizagem”, busca ao longo de seu desenvolvimento mostrar o que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apresentando suas características, sintomas e implicações na vida das pessoas com esse transtorno, nos seus ambientes familiares, escolares e sociais em geral.

Levando em consideração o fato de que a aprendizagem não se limita apenas à infância e às instituições de ensino, iremos refletir sobre o TDAH ao longo de várias áreas e etapas da vida das pessoas que apresentam esse Transtorno.

Ao longo do artigo, abordaremos questões que envolvem o cotidiano do sujeito que apresenta TDAH, buscando compreender o que é esse transtorno e como ele interfere na vida e nas relações sociais e de aprendizagem desses sujeitos. Destacaremos ainda,a importância de se chegar a um diagnóstico e as principais formas de tratamentoque auxiliam na busca pela adaptação, bem estar e melhor qualidade de vida para quem convive com oTDAH.

A questão que envolve o desenvolvimento desse trabalho busca a resposta para como é a vida escolar e extra-escolar de pessoas com TDAH. Na busca para responder essa questão, os objetivos estão pautados em conhecer a realidade das pessoas com TDAH, compreender o transtorno, identificar a realidade das pessoas com o mesmo e apresentar as dificuldades dos que convivem com o TDAH.

Portanto, este trabalho é baseado em uma pesquisa bibliográfica que compreende a leitura de informações que tem como base a investigação através de fontes tais como livros, artigos e documentos monográficos. Foram utilizados como referência os seguintes autores:Barkley(2008), Silva (2014) Couto, Melo-Junior eGomes(2010), Caliman (2008), Vera, Conde, Wajnsztejn e Nemr(2006), Teixeira, Nunes(2014),Anastopolous,Rhoads eFarley(2008), Bossa (2007).

**2 ENTENDENDO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

É comum atribuir a qualquer criança inquieta ou com dificuldade de se concentrar o rótulo de hiperativa. Quando estamos em ambientes que costumam ser silenciosos ou até mesmo mais calmos, comportamentos diferentes do esperado costumam chamar a atenção da maioria das pessoas; muitas vezes o olhar lançando sobre esses comportamentos costuma serde julgamento, a principio nos parece que é só alguém agindo de forma inadequada.

 Inicialmente tentaremos compreender o que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apresentando suas principais características e sintomas, e como estes afetam a vida das pessoas com transtorno. Barkley (2008)define TDAH da seguinte forma:

Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é o atual rótulo diagnóstico usado para denominar os significativos problemas apresentados por crianças quanto à atenção, tipicamente com impulsividade e atividade excessiva. As crianças portadoras de TDAH representam uma população bastante heterogênea, com uma variação considerável no grau de seus sintomas, na idade de início, na disseminação intersituacional desses sintomas e no grau em que outros transtornos ocorrem em associação com o TDAH. (BARKLEY, 2008, p. 16).

Percebemos que é mais fácil identificar o transtorno entre as crianças, porém, existem variações significativas nas características de comportamento, tornando o seu diagnóstico complexo e subjetivo. O pouco conhecimento sobre os assuntos relacionados aos transtornos em geral é responsável por criar estereótipos para tentar justificar determinados comportamentos. Por isso, discutir o que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e tentar esclarecê-lo e desmistificá-lo é um assunto que vem ganhando destaque no meio social e escolar.

A falta de conhecimento sobre esse transtorno é um dos principais problemas na busca por soluções para tornar a vida das pessoas que convivem com o mesmo menos difícil. Ter um comportamento que muitas vezes sai do padrão do que é esperado pela sociedade chega a ser desesperador por parte dos pais. Mas vale lembrar que as pessoas que apresentam o transtorno também vivem um sofrimento constante, pois, a sensação de sempre ter que está realizando algo é em si perturbadora.

Na convivência familiar, enquanto o conhecimento sobre o transtorno não chega aos pais ou cuidadores, dentro da família podem ocorrer diversos contratempos ou até discórdia; é comum que a criança seja punida e castigada com frequência, assim elas têm que conviver com um sentimento de culpa e vão se colocando sempre no lugar de “errada” entre seus familiares.

Silva (2014) fala sobre a importância de lembrar que uma criança com transtorno não deve ser rotulada de “mal-educada”, pois, elas apresentam consciência dos prejuízos que seu comportamento pode causar, tanto para ela própria quanto para as pessoas que estão ao seu redor. Silva (2014) enfatiza que:

Por desconhecimento, as crianças TDAs, na maioria dos casos, recebem diariamente vários rótulos e adjetivos pejorativos possíveis, dos quais não sabem como se defender. Acreditam em tudo o que dizem, o que ocasiona um enorme buraco em sua auto-estima, e sucumbem ao olhar desaprovador da repreensão ou ao ar complacente do sentimento de pena. (SILVA, 2014 p.77).

Além de ter de conviver com o transtorno, que já causa muitos problemas e dificuldades em suas vidas, as crianças ainda precisam conviver com esses rótulos que a elas são colocados; os mesmos causam um intenso sofrimento e as mesmas acabam crescendo com um sentimento de incapacidade.

A seguir vamos refletir sobre o que é TDAH, quais são suas características, como ele afeta a vida das pessoas que convivem com ele, possíveis causas e quais são os recursos que podem ajudar quem apresenta TDAH.

**2.1 Conhecendo as Principais Características do TDAH**

Para conhecer a realidade das pessoas com TDAH é necessário analisar suas características, sobre essas Barkley(2008)apresenta:

Os indivíduos com TDAH costumam ser considerados portadores de dificuldades crônicas com a desatenção e/ou impulsividade-hiperatividade. Acredita-se que apresentem essas características desde cedo em suas vidas, em um grau excessivo ou inadequado para a idade ou nível de desenvolvimento, e entre uma variedade de situações que excedem a sua capacidade de prestar atenção, restringir movimentos, inibir impulsos e regular o próprio comportamento no que diz respeito às regras, ao tempo e ao futuro. (BARKLEY, 2008, p. 89).

Podemos entender o TDAH como um transtorno marcado pela presença de características de uma série de comportamentos que estarão ligados
à dificuldade de concentração, atenção e por uma impulsividade que vai além do queé esperado para a ação de pessoas que não apresentam nenhum tipo de transtorno.

O TDAH se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental. Costuma se manifestar ainda na infância e, em cerca de 70% dos casos, o transtorno continua na vida adulta. (SILVA, 2014 p. 16).

A pessoa com TDAH vai ter uma enorme dificuldade em se manter concentrado, em algumas tarefas; esse sintoma costuma fazer com que essas pessoas não consigam desenvolver atividades longas, levando-as muitas vezes a não concluirá maior parte dos afazeres que são necessários. A impulsividade compreende a um comportamento onde os indivíduos não conseguem controlar seus impulsos e a hiperatividade leva o sujeito a ter necessidade de estar em constante movimento. Esses três sintomas serão abordados com mais detalhes a seguir.

 É perceptível que a criança apresenta grande dificuldade em se concentrar, e em função de características próprias da infância vai demonstrar com mais intensidade essas comportamentos típicos do TDAH. Embora seja mais facilmente percebido entre as crianças, na fase adulta também é possível notar a presença do TDAH. Existem muitos adultos que sentem dificuldade de concentrar-se em atividades mais longas, muitas vezes apresentam comportamento impulsivo na relação com outras pessoas, não conseguem controlar as emoções, entre outros comportamentos.

 Em geral, a pessoa com TDAH vai expressar uma velocidade além da esperada aos estímulos que vão a sua direção, à reação virá de forma mais rápida e intensa, o impulso acaba sendo o fator dominante onde não se analisar o ocorrido antes de emitir uma reação.

Podemos citar como exemplo uma criança por volta dos cinco anos de idade, que quando entra em contato com o desconhecido, procura primeiro olhar, pensar, para depois manusear. A mesma vai precisar de um tempo para ter segurança o suficiente com aquela novidade. A criança com TDAH vai reagir de forma impulsiva, não levando em consideração a consequência que entrar em contato com aquele novo objeto pode trazer.Couto, Melo-Junior e Gomes, (2010) chamam atenção para as seguintes dificuldades:

Dificuldade de aprendizagem, perturbações motoras (equilíbrio, noção de espaço e tempo, esquema corporal, etc.) e fracasso escolar são manifestações que acompanham o transtorno hiperativo. (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p.242).

Percebemos que o transtorno em questão vai além da concentração, envolve também outras áreas do desenvolvimento do ser humano, pois, envolve questões importantes como noções básicas como é a de espaço. Não devemos também deixar de ressaltar o impacto que o TDAH vai provocar na vida escolar do individuo.

**2.2 TDAH: entendendo o Trio de Base**

De acordo com Silva (2014), o comportamento de uma pessoa que apresente Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade vai partir do chamado trio de base alterada; este se refere às alterações da atenção, a impulsividade e a velocidade da atividade física e mental. Esses sintomas são característicos do transtorno e vão regular o comportamento das pessoas com TDAH. A seguir iremos refletir sobre cada um desses elementos do trio de base.

Alteração da Atenção – Esse sintoma vai ser de grande relevância na tentativa de entendermos o TDAH. “Uma pessoa com comportamento TDAH pode ou não apresentar hiperatividade física, mas jamais deixará de apresentar forte tendência à dispersão” (SILVA, 2014, p. 24). O sujeito que está inserido na realidade do TDAH na maioria dos casos vai ter uma imensa dificuldade de concentração que se configura como um esforço muito grande ou até mesmo impossível de ser realizado.

Geralmente, na tentativa de se manter concentrado em uma mesma tarefa por muito tempo, costuma compreender uma imensa dificuldade, às vezes se gasta muito mais tempo do que o que se considera ideal, outras vezes provoca um cansaço mental que chega a levar o sujeito à exaustão, que pode ser tanto física quanto mental. Isso leva a maior parte das pessoas com TDAH a abandonarem as atividades sem que as mesmas sejam concluídas. Esse fator muitas acaba levando à criação de rótulos principalmente quando nos referimos às crianças, as mesmas são chamadas de preguiçosas ou desorganizadas.

Impulsividade – A impulsividade se caracteriza como elemento importante para o TDAH, pois, o individuo acaba por transformar pequenos estímulos em emoções enormes, com uma grande capacidade de gerar ações exageradas, sendo assim muitas vezes incompatível com o motivo que levou a essas ações.

Para Silva (2014) a mente de uma pessoa com TDAH, seja criança ou adulto, funciona como uma espécie de receptor, quando esta capta o sinal emitido, ainda que pequeno, reage automaticamente. A pessoa não faz nenhum tipo de análise ao receber o estimulo recebido, apenas reage automaticamente. Portanto:

Se o comportamento do TDA não for compreendido e bem administrado por eles próprios e pelas pessoas com quem convivem, consequências no agir poderão se manifestar sob diferentes formas de impulsividade, tais como: agressividade, descontrole alimentar, uso de drogas, gastos demasiados, compulsão por jogos, “tagarelice” incontrolável.(SILVA, 2014, p.30).

Percebe-se então, a necessidade de identificar o transtorno e buscar tratamento, a fim de minimizar possíveis consequências causadas pelo mesmo, pois, a impulsividade pode gerar danos às vezes difíceis de serem reparados, no caso da compulsão e uso de drogas.

 Hiperatividade Física e Mental – Para Silva (2014), identificar a hiperatividade física em crianças á uma tarefa mais fácil, em função do comportamento agitado que elas apresentam. Nos adultos, essa hiperatividade é mais contida, por isso, no passado acreditava-se que esse transtorno desaparecia quando a idade avançava. Porém, hoje já se sabe que ocorre na realidade uma adequação formal da hiperatividade na fase adulta.

 O adulto pode não apresentar comportamentos como subir em móveis, rolar no chão ou pular sem parar, mas é possível que em seu cotidiano ele tenha hábitos como o de roer as unhas ou balançar as pernas de forma intensa, essas podem ser as formas de hiperatividade física.

 A hiperatividade mental vai apresentar características menos intensas. “Ela pode ser entendida como um “chiado” cerebral tal qual um motor de um automóvel desregulado” (SILVA, 2014, p.32). As questões ligadas ao pensamento podem ser perturbadoras tanto quanto as físicas, as mesmasdificultam nas relações sociais, quando, por exemplo, a pessoa se mostra impaciente, troca de um assunto para outro em meio a uma conversa de forma rápida, tornando muitas vezes impossível sua compreensão. A mente dessa pessoa vai estar em constante atividade.

Muitas vezes rotulada como mal educada, inquieta e bagunceira, a criança que apresenta hiperatividade física deve ser compreendida dentro de sua realidade, é necessário buscar respostas para um comportamento diferenciado, pois, quando simplesmente se aceita esses comportamentos e se baseia em punições na tentativa de corrigi-los fica mais difícil se chegar a um bom resultado. Destaca-se aqui a criança, pois, as mesmas demonstram com maior facilidade a hiperatividade.

No comportamento da criança hiperativa, vai predominar a dificuldade de se manter parada, a necessidade é de estar em constante movimento. Tarefas que envolvam movimento vão ser bem aceitas por pessoas com esse transtorno, mas quando determinada atividade exigesilêncio, pouco movimento, ou necessariamente se exija que a criança permaneça parada, isso vai causar extremo desconforto, pois, a criança hiperativa não consegue manter-se quieta.

 Entre as características comportamentais da hiperatividade podemos citar: desinteresse rápido por brinquedos e brincadeiras, não medir as consequências de seus atos, troca de brinquedos várias vezes, quando cansam de brincar destroem os brinquedos ou as brincadeiras e não costuma ficar paradas nem para se alimentar.

**3 DIAGNÓSTICO: A BUSCA POR RESPOSTAS**

Uma das maiores dificuldades enfrentados por pais, professores e equipe escolar em geral, é conseguir estabelecer a diferença entre uma criança com TDAH e uma criança que não apresenta o transtorno. “Tudo na criança com TDAH parece estar “a mais”. Ela é mais agitada e mais impulsiva se for do tipo de alta atividade” (SILVA, 2014, p.69). Todas as características já mencionadas anteriormente vão aparecer de forma muito intensa. No entanto:

O discurso psiquiátrico afirma que para diferenciar um individuo sem o transtorno com o indivíduo com TDAH são feitas comparações. Suas performances produtivas, sua adaptação social às exigências do seu entorno e sua capacidade de autocontrole são confrontadas”. (CALIMAN, 2008, p.563).

Para se chegar, então, a um diagnóstico,o processo de investigação é lento e minucioso, a equipe responsável pelo mesmo precisa contar com profissionais que conheçam o comportamento infantil em todas as suas fases, levando em consideração a particularidade de todas as esferas do desenvolvimento. Silva (2014) destaca alguns sinais que devem ser analisados na busca pelo diagnóstico, são eles:

* Movimentos excessivos dos pés e das mãos.
* Fácil distração a partir de estímulos externos;
* Dificuldade em esperar;
* Responder perguntas antes que estas estejam totalmente formuladas;
* Dificuldade para seguir instruções e ordens;
* Dificuldade para manter a atenção em atividades;
* Não terminar atividades e já iniciar outras;
* Não conseguir ficar em silêncio;
* Falar excessivamente;
* Perder seus pertences com facilidade.

É necessário esclarecer que quando falamos do transtorno em questão esses não são os únicos fatores que podem apontar para o diagnóstico; esses são apenas alguns traços que devem ser averiguados com um pouco maior de cuidado.Caliman (2008) ressalta que:

Ate o momento, nenhum teste ou exame específico para a identificação do TDAH foi definido. Seu diagnóstico continua sendo feito através de um processo misto, que inclui, testes psicológicos, história clinica, analise do desempenho escolar e entrevistas com pais e professores.(CALIMAN, 2008, p.563).

Embora não exista uma fórmula que identifique de forma muito precisa o TDAH, essa investigaçãoé de suma importância, pois é na interação com os fatores acima citados que uma análise vai mostrando um caminho a ser percorrido na busca por esclarecimentos quando a presença do TDAH. “O diagnóstico do TDAH é clínico, embora seus sinais possam ser detectados precocemente pelo pediatra que acompanha a criança”(COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p.245).

O diagnóstico precisa chegarpara a pessoa com transtorno o quanto antes, para que dessa forma possa ocorrer processo de intervenção a fim de tornar o cotidiano da pessoa com TDAH mais satisfatório e assim ajudá-lo na vida escolar e também em todo o seu contexto social, assim como melhorar suas perspectivas de futuro.

Esse diagnóstico envolve também, outras avaliações complementares com outras especialidades médicas e ainda outros profissionais. É necessário, logo de início, avaliações auditivas e visuais, uma vez que déficits nessas capacidades podem provocar dificuldade de atenção. Além disso, é de grande importância a avaliação neurológica, para que se excluam outras possíveis doenças. (COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010, p.246).

O TDAH envolve, no seu desenvolvimento, uma variedade muito grande no que diz respeito aos sintomas e comportamentos, por essa razão o ideal para se fechar um diagnóstico preciso é uma avaliação que envolva diferentes profissionais, desde psiquiatra, pediatra, neurologista, até pedagogo, psicopedagogo e psicólogo. O processo deve começar com uma anamnese detalhada, realização de exames e interação com escolha e família.

**4 DIFICULDADES DAS CRIANÇAS COM TDAH CONTEXTO ESCOLAR**

Mesmo que os pais ou cuidadores da criança percebam algo de diferente no comportamento da criança, o ambiente familiar é em si mais confortável e no ambiente escolar alguns comportamentos vão se tornar mais evidentes.

Enquanto a criança com TDAH convive apenas com sua família, muitas de suas características repousam em estado de latência. Demonstrações de que ela é algo diferente já foram dadas aos familiares, mas é no inicio da vida escolar que tais diferenças podem revelar sua potencialidade problemática. (SILVA, 2014, p.79).

Quando a criança com TDAH inicia sua vida escolar os sintomas começam a surgir com uma maior intensidade, pois esta entra em contato com uma nova realidade e passa a conviver com regras diferentes dos habituais, o número de pessoas de sua convivência aumenta significativamente e vai se configurando uma nova realidade para elas. Essa novidade precisa ser administrada da melhor forma, a fim de que a criança consiga se inserir de forma satisfatória no ambiente escolar. Para Reis e Camargo (2008),

Um dos principais problemas observados no processo pedagógico são os comportamentos inadequados de alguns alunos nas diversas atividades escolares. O despreparo dos docentes para lidar com os conflitos que surgem nas salas de aula também contribui para a configuração do quadro. Além disso, geralmente, a proposta educacional da escola prevê um único tipo de enquadramento dos alunos no processo pedagógico. Por não se adequarem ao padrão pedagógico convencional, é comum alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) reagirem negativamente, tornando-se inadequados. (REIS;CAMARGO,2008, p. 90).

É preciso entender que a criança está iniciando uma realidade que para ela é nova, até então ela não sabe qual é o comportamento adequado para a escola. Quando a escola estabelece um único comportamento para todos os alunos, sem respeitar a individualidade dos mesmos, a dificuldade de lidar com o TDAH passa por todos da escola, incluindo professores, equipe pedagógica e principalmente os alunos.

Crianças com TDAH estão fadadas ao fracasso escolar, dificuldades emocionais e linguísticas mesmo com potencial intelectual adequadotendo em mais de 50% dos casos comorbidade com os Transtornos de Aprendizagem (TA). (VERA; CONDE; WAJNSZTEJN; NEMR, 2006, P.442).

Mesmo sem problemas intelectuais, a criança com TDAH costuma não obter o resultado esperado quando o assunto é aprendizagem; como não conseguem se concentrar e manter o foco na atividade proposta, elas acabam não tendo o acesso adequado aos conteúdos, ficando de fora do processo que leva à aquisição do conhecimento. Esse fracasso escolar é então atribuído ao transtorno, mas na realidade, apenas faltam os recursos ideias para aprender.

Quando a escola se depara com crianças com comportamento fora do padrão esperado gera uma enorme insegurança para toda a equipe. O que ocorre,em parte,é que os profissionais da educação ainda não têm o preparo adequado para trabalhar com alunos que apresentam transtorno. A falta de conhecimento e a utilização de métodos mais eficientes vão tornando a vida na escola um desafio para todos os envolvidos.

Vimos neste artigo que ficar inquieto, ser impulsivo, não conseguir se concentrar são algumas das características do TDAH; se pensarmos no ambiente escolar utilizado no Brasil veremos que toda a dinâmica escolar gira em torno de uma organização onde esse tipo de comportamento não se encaixa. A criança precisa ficar sentada na maior parte do tempo, é cobrado que a mesma esteja em silêncio.

Para qualquer sujeito com TDAH os padrões estabelecidos são praticamente impossíveis de serem seguidos, uma vez que para estes controlar o próprio impulso é uma tarefa dura que mesmo com muito esforço pode fracassar. “A impulsividade dessa criança pode levá-la a dificuldades na delicada tarefa de interagir socialmente” (SILVA, 2014, p.80). Porém o ambiente escolar é um local de extrema interação, se a impulsividade típica do TDAH não permite que essa interação seja satisfatória, vemos nesse ponto mais um entrave na vida escolar dessas crianças.

Vamos tentar compreender, então, o papel do professor em meio a esse contexto, pois, são eles que têm o maior contato com os alunos no ambiente escolar, geralmente cabe aos mesmos lidar com as particularidades dessas crianças. Sabendo ainda quea falta de preparo é uma realidade em meio aos profissionais de educação, devemos utilizar todos os recursos possíveis.

Como o transtorno é mais perceptível no ambiente escolar, acaba sendo o professor um dos principais responsáveis pela adaptação da criança
à escola, pois, esse profissional tem o maior contato com as crianças nas instituições de ensino. Para Silva (2014) o professor precisa estar ciente da condição do aluno que apresente TDAH, mesmo com tantas atribuições que cabe a esse profissional, é necessário estar envolvido com a realidade desses alunos para buscar, junto a toda equipe pedagógica e aos pais, os recursos necessários para que a criança consiga ser inserida no contexto escolar.

É preciso, ainda, que as regras da sala de aula e da escola sejam passadas de forma clara para o aluno; devem-se evitar atividades que exijam um grande tempo de concentração e realização; a criança deve ser colocada em lugares onde sua atenção não seja desviada facilmente; o ambiente externo não pode ser mais atrativo que a sala de aula. Envolver o aluno no processo de ensino deve ser um objetivo constante para o professor, pois a elaboração de atividades que atendam à necessidade do aluno é de grande importância para buscar envolver a todos no processo de ensino-aprendizagem.

 Esse trabalho para ser realizado de forma satisfatória vai precisar do amplo apoio da equipe pedagógica e dos familiares. Gestão, coordenação, administração e todo o quadro de funcionários da escola precisam saber tratar o aluno com TDAH, o esforço para a realização de um bom trabalho deve contar com o envolvimento de todos. O psicopedagogo, profissional especializado em aprendizagem, deve fornecer, de forma contínua, recursos pedagógicos ao professor e à escola, deve também mediar o contato com a família, orientando a mesma a lidar com a questão escolar.

**5 TDAH E EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Quando falamos em TDAH e aprendizagem, precisamos refletir acerca da vida escolar das pessoas com esse transtorno. O comportamento marcado por atitudes exageradas, impulsividade, inquietação, falta de concentração e dificuldade em ficar parado,costuma deixar a comunidade escolar insegura e sem saber como lidar com essa situação. Até mesmo os pais de outras crianças da escola, cobram uma atitude de punição para com os alunos que se comportam de maneira diferenciada.

Essa cobrança somada ao despreparo da escola reflete de maneira significativa no ambiente escolar como um todo. É necessário pensar então, que os sujeitos com TDAH precisam estar inseridos da maneira satisfatória no contexto da educação inclusiva, que tem como objetivo proporcionar a todos uma educação com igualdade de condições para aprender.

A construção de uma verdadeira escola democrática só se torna possível quando as instituições de ensino estão comprometidas com o atendimento à diversidade de alunos que chegam à escola, e não especificamente aos que têm necessidades educacionais especiais. (TEIXEIRA: NUNES 2014, p.23).

O que deve ser considerado quando abordamos o tema educação inclusiva é a individualidade de cada sujeito; as oportunidades oferecidas precisam ser coerentes dadas às necessidades de cada um. No caso de crianças com transtornos que afetam diretamente a aprendizagem, é preciso estar atento, pois, como falado anteriormente, a falta de conhecimento dos participantes da vida escolar podem provocar cobranças que nem sempre poderão ser correspondidas.

Devido à falta de preparo tanto do professor, quanto da própria escola, estes por não saberem lidar de forma adequada com a criança acabam retirando-os de sala de aula, aplicando punições inadequadas e frequentes, até mesmo chamando os pais até a escola com muita frequência. O aluno com TDAH acaba se sentindo diferente, muitas vezes esse sentimento é de inferioridade, sentem-se piores que os demais e constroem uma auto-imagem de inferioridade. Essa realidade é, em si, de exclusão.

“A educação inclusiva pressupõe o atendimento a todos os alunos, em que um mesmo currículo esteja aberto às diferenças, garantindo o direito à construção de conhecimento e valores” (TEIXEIRA: NUNES, 2014 p.23). A dificuldade em encaixar a criança TDAH dentro dessa realidade é a discussão que envolve os transtornos de aprendizagem. A legislação brasileira não deixa claro quais são os direitos dessas pessoas. Mas ao entendermos que a educação é direito de todos sem exceção, esses alunos ganham o amplo direito de serem incluídos.

Mesmo que não exista uma limitação intelectual para pessoas com TDAH, a dificuldade de concentração vai tornar o ato de aprender mais limitando, elas vão ter a necessidade de uma adaptação no que diz respeito à integração escolar. “Considerando o tempo e o espaço quando se trata de inserção social, cabe à escola favorecer aos alunos meios para que possam se identificar como integrantes de um grupo” (TEIXEIRA: NUNES, 2014 p.25). Podemos entender a escola assim como um instrumento de socialização para todas as crianças, isso inclui as com TDAH.

Teixeira e Nunes (2014) chamam atenção para a maneira como a sociedade padroniza e classifica o homem em geral; dentro dessa classificação, elegem quem é ou não “normal”, esquecendo a individualidade de cada um, as suas prioridades, seus gostos, suas necessidades, e em geral no seu contexto individual. Quando se determina socialmente o que é normal deixa-se esquecer de que a diversidade é um ponto de grande relevância na sociedade.

A dificuldade de superar a visão padronizada de homem está calcada no fato de serem concebidas as diferenças em uma perspectiva quantitativa. Em outros termos, a escola tem reproduzido uma visão determinista de sociedade, classificando seus alunos em mais inteligentes e menos inteligentes. (TEIXEIRA: NUNES, 2014 p.26).

Percebemos a escola se encaixando no contexto da sociedade em geral, que cria rótulos, estabelece padrões e deixa as crianças desde cedo dentro dessa realidade. Para as crianças com qualquer dificuldade de aprendizagem, se inserir na escola é tarefa difícil, no caso, as com TDAH convivem diariamente com observações de que são diferentes, agitadas, impacientes, mas na realidade, o que escola deve passar para todos é que a diversidade é o que faz uma sociedade existir.

 Independente de serem consideradas com necessidades educacionais especiais, as crianças com TDAH devem ser colocadas dentro da comunidade escolar como parte integrante da mesma, devendo participar de forma efetiva de todas as atividades propostas pela escola, mas, com o devido respeito e adequação necessária às suas limitações.

**6 TRATAMENTO E QUALIDADE DE VIDA: UMA BUSCA INCANSÁVEL**

É incontestável que existe uma grande necessidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas que apresentam TDAH; como vimosanteriormente, os sintomas geram grande desconforto na vida de todos que convivem com esse transtorno, que afeta aprendizagem, concentração, vida profissional, familiar e social. É crescente a busca e o interesse geral para minimizar as consequências do TDAH.

Para dar inicio e posteriormente obter êxito no tratamento do TDAH é necessário a existência de um diagnóstico bem elaborado, este deve ser o ponto de partida na busca pela adequação da pessoa com esse transtorno, pois qualquer tratamento só apresentará eficiência necessária quando houver um diagnóstico preciso.

 Silva (2014) destaca a existência da necessidade de uma reflexão para entender até que ponto o TDAH se apresenta de forma negativa na vida da pessoa, devendo basear-se na dialética conforto*versus* desconforto, precisando o próprio sujeito avaliar “[...] se sua forma de viver, pensar ou agir, está lhes proporcionando uma existência confortável ou não”(SILVA 2014, p. 257).Entendendo qual é a implicação do TDAH na vida do sujeito é que será direcionado o tratamento.

Na maioria dos transtornos já identificados pela medicina já existem diversos tratamentos tanto medicamentosos, como terapêuticos; o TDAH se insere nessa realidade e vem despertado cada vez mais o interesse da comunidade científica em apresentar métodos capazes de minimizar os sintomas do transtorno e melhorar a qualidade de vida das pessoas que convivem com o mesmo. De acordo com Anastopoulos, Rhoads e Farley (2008):

Em vista de sua cronicidade, globalidade e comorbidade, o TDAH claramente não configura uma condição aplicável a abordagens únicas de tratamento. Para lidar com todos os problemas que as crianças com TDAH apresentam, os clínicos devem empregar diversas estratégias de tratamento em combinação, cada uma voltada a um aspecto diferente das dificuldades psicossociais da criança.(ANASTOPOULOS; RHOADS; FARLEY, 2008, p. 467).

Nesse contexto, é importante deixar claro que cada sujeito com TDAH vai apresentar particularidades em suas características, por isso, cada caso vai se adaptar melhor a determinados tratamentos. Cabe aos profissionais envolvidos: neurologista, psiquiatra, clínico geral, pedagogo, psicólogo e psicopedagogo, buscarem em conjunto o melhor tratamento para cada caso.

De acordo com Silva (2014) o uso de medicamentos é importante no tratamento de transtornos para buscar uma melhor qualidade de vida, estes servem como uma ferramenta de grande utilidade. É necessário definir o ponto do comportamento que se deseja melhorar, para depois escolher a medicação mais adequada em cada caso. Existem categorias de medicamentos que são mais utilizados no tratamento do TDAH, entre eles vamos destacar os psicoestimulantes e os antidepressivos.

Sobre os estimulantes, Silva (2014) destaca que mesmo parecendo contraditório utilizá-los no tratamento da hiperatividade física e mental, na prática clínica, o uso dessas substâncias produz aumento na concentração e diminui a impulsividade e hiperatividade, além de reduzir a ansiedade e melhorar os estados depressivos. Entre os estimulantes mais utilizados Silva (2014) destaca: Metilfenidato (Ritalina), Metilfenidato de ação prolongada, dextroanfetamina e dimesilato de listedexafetamina.

Estão entre os antidepressivos mais utilizados: dispramina, imipramina, venlafaxina, bupropriona, fluoxetina, sertralina, paroxetina, citalopram, escitalopram, reboxetina, e atomoxetina. Couto, Melo-Junior e Gomes (2010), destacam que entre os novos tratamentos para o TDAH,aatomexina, que consiste em uma droga não estimulante e potente inibidora da recaptura da noradrenalina, pode se apresentar como uma opção de boa aceitação para o tratamento.

Esses medicamentos costumam apresentar efeitos colaterais bastantes discretos, tendo assim uma boa aceitação por parte dos pacientes, entretanto é necessário lembrar quealguns podem não obter efeito desejado levando em consideração a diferença de uma pessoa para outra. Nesses casos, tratamentos sem o uso de medicamentos podem ser mais eficientes. A respeitodessas situações específicas Anastopoulos, Rhoads e Farley(2008) destacam:

Mesmo quando se obtém uma resposta favorável, algumas crianças apresentam efeitos colaterais de frequência e gravidade suficientes para impedir o uso continuado da medicação estimulante. Independentemente dessas questões, muitos pais preferem não usar nenhuma forma de medicação para tratar os filhos. Como existem crianças com TDAH para as quais a terapia com medicação estimulante (ou o uso de outros medicamentos) não consiste em uma opção de tratamento viável, devem-se usar tratamentos alternativos. (ANASTOPOULOS; RHOADS; FARLEY, 2008, p. 467).

A psicoterapia é um recurso cada vez mais indicado no que diz respeito ao tratamento do TDAH. Mas é importante salientar que o desenvolvimento desse tratamento é muito particular a cada pessoa com esse transtorno. Sobre esse recurso Silva(2014) faz a seguinte colocação:

É claro que os objetivos e o desenrolar do processo de psicoterapêutico poderão variar de paciente para paciente. Afinal, mesmo pessoas que partilham de um mesmo transtorno diferem entre si quanto a sua história de vida, suas experiências, suas aprendizagens, seu ambiente e a forma como veem o mundo. Cabe ao terapeuta instituir uma relação de confiança e cooperação com o paciente para, juntos, estabelecerem as metas da terapia. O terapeuta deve ser flexível o bastante para adaptar as técnicas psicoterápicas ao seu paciente, sem jamais deixar de perseguir os objetivos estabelecidos para o tratamento em função das necessidades e demandas dele e de especificidades de seu transtorno. (SILVA, 2014, p. 270)

No desenvolvimento da psicoterapia, o profissional e o paciente irão buscar formas de trabalhar as limitações específicas do TDAH, enfatizando os sintomas que mais limitam a vida da pessoa com o transtorno e buscar os recursos necessários, sempre focando na melhora da qualidade de vida da pessoa com TDAH. Silva (2014) coloca a Terapia Cognitivo-comportamental como uma das abordagens da psicologia que podem gerar grande eficiência:

De um modo geral, o terapeuta cognitivo-comportamental trabalhará com treino em soluções de problemas, treino em habilidades sociais, relaxamento, estabelecimento de agendas de atividades rotineiras e de objetivos e reestruturação de formas de pensar e lidar com problemas que podem ser prejudiciais. (SILVA, 2014, p.271).

Os treinos citados acima têm como objetivo auxiliar no controle dos comportamentos impulsivos e diminuir os impactos do TDAH na vida das pessoas que convivem com o mesmo, assim como orientar os pacientes a identificar e solucionar seus problemas da forma mais satisfatória possível. As técnicas de relaxamento vão atuar no alivio da ansiedade, tornando os impactos que a mesma pode causar mais amenos.

Relacionado ainda aos tratamentos para o TDAH, a psicopedagogia consiste em um recurso que pode proporcionar grandes avanços na vida escolar das pessoas, existem diversos recursos dentro dessa área que vão melhorar o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos com o transtorno. Sobre a psicopedagogia Bossa(2007) destaca:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem - colocado num território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se, assim, numa prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem. (BOSSA, 2007, p. 21).

Podemos entender então, que a psicopedagogia vai ser, para esse contexto, uma ferramenta para a inserção da pessoa com TDAH no ambiente voltado para a aprendizagem, seja esta criança, adolescente ou adulto. O psicopedagogo vai realizar intervenções de forma específica para cada caso de TDAH, considerando as particularidades de cada sujeito. Esse atendimento pode ocorrer tanto no ambiente da clínica, de forma individualizada, como nas instituições de ensino, onde pode ser desenvolvido um trabalho junto com os professores ou com outras crianças com dificuldades de aprendizagem semelhantes.

**7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos aspectos apresentados sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é possível perceber que esse provoca diversas dificuldades ao longo da vida das pessoas que convivem com o mesmo. Além de afetar de forma negativa a vida dos sujeitos, o TDAH provoca limitações no convívio social, onde os comportamentos hiperativos e impulsivos podem gerar problemas significativos na convivência com outras pessoas. Dificulta também o desenvolvimento das atividades cotidianas desde a infância, podendo se prolongar por toda a vida.

Existe uma grande diversidade nas características e sintomas do TDAH, fazendo com que o diagnóstico seja ainda um pouco subjetivo, mas, na atualidade há uma grande preocupação da comunidade científica em oferecer recursos para diagnosticar o TDAH e apresentar opções de tratamento que tragam melhoras significativas para pessoas com o transtorno.

É a partir do diagnóstico que podem ser inseridos os tratamentos adequados que vão do uso de medicamentos à psicoterapia, como também a intervenção de profissionais especializados na área de educação, serão esses tratamentos, junto com a participação e envolvimento da família e instituições de ensino, que se apresentarão comoelementos essenciais para tornar melhor a qualidade vida de pessoas com TDAH.

Com as pesquisas e estudos mais recentes voltadas para o tratamento e a crescente preocupação dos profissionais envolvidos com o TDAH,podemos olhar para o futuro dessas pessoas com otimismo e acreditar que a inclusão é o caminho para uma sociedade mais justa.

**REFERÊNCIAS**

ANASTOPOULOS, A.; RHOADS, L. H.; FARLEY, S. Aconselhamento e Treinamento para os Pais. In: BARKLEY Russell A. e colaboradores, **Transtorno de Déﬁcit de Atenção/Hiperatividade:** Manual para diagnóstico e tratamento. 3 ed., Porto Alegre- RS, Artmed 2008.

BARKLEY R. A. **Transtorno de Déﬁcit de Atenção/Hiperatividade:** Manual para diagnóstico e tratamento. 3ed., Porto Alegre- RS, Artmed2008.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre/RS: Artmed, 2007.

CALIMAN, L. V. O TDAH, disfunções e otimização da atenção. **Psicologia em estudo**, Maringá-PR, v. 3, set., 2008.

COUTO, T. S., MELO-JUNIOR, M, R.; GOMES, C. R.Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & Cognição**, Recife-PE, Abril, 2010.

REIS, M. G. F., CAMARGO, D, M. P. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH**. Psicologia Escolar e Educacional**, Paraná,Jun., 2008..

SILVA, A. B, B. **Mentes inquietas:** TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. 4 ed., São Paulo: Globo, 2014.

TEIXEIRA, J.; NUNES, L. **Avaliação inclusiva:** a diversidade reconhecida e valorizada. 2 ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

VERA, C.F. D.; CONDE, G. E. S.; WAJNSZTEJN, R.;NEMR, K. Transtornos de aprendizagem e presença de respiração oral em indivíduos com diagnóstico de transtorno e de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH), **CEFAC.** São Paulo-SP, out-dez, 2006.

**Sites Consultados**

<<https://www.psicoedu.com.br/2016/11/lei-tdah-direitos.html>/> Acesso em 28 Jul. 2019.